

**POEMAS DE FIDÉLIA CASSANDRA****POÉTICA X**

Poesia  
É chuva  
Que se desmancha na terra,  
Um suspiro na boca.

Poesia  
É tempestade  
Que desmancha a terra.  
Procela, procela.

Poesia  
É água  
Cristalina, de beber.  
Pingo no vidro da janela.

(In: CASSANDRA, Fidélia. **AMORA**. João Pessoa: Ed. Manufatura, 2002)

**BOCEJO**

Macunaimamente preguiçoso,  
Entediado.

Acordar cedo? Que horror!  
Ler Chaucer, Shakespeare,  
Dá-me cansaço!  
Ahhh! Que delícia essa redinha!  
Abre o seu corpo para mim.  
Aí, fico enfadado...bocejando...  
Aliviadooooo...uma lerdazaaa...  
Sonhando que estou cochilando no capim.  
Que delícia essa espreguiçadeira!  
Huuuummmmmmmmm! Uma leseiraaaaa...!  
Controle remoto, escada-rolante, fraldas descartáveis,  
Botões coloridos, lava-louças – Claro que da Brastemp.  
Tudo pronto num abrir e fechar de embalagens.  
Não é preciso nem mastigar!  
Aahhhh! Que canseira!  
Como é pesada essa vidinha maneira,  
Não levanto nem pra mijar!

(In: CASSANDRA, Fidélia. **AMORA**. João Pessoa: Ed. Manufatura, 2002)

### DO LADO DE DENTRO

O amor não cabe no cotidiano  
E sim na lágrima, na gotícula,  
No abismo.

O amor não cabe no poema.  
Ele é a metáfora, o véu, a ostra.  
Tudo o que se acha e se perde  
Num mesmo instante!

O amor não cabe no papel  
E sim na asa, no fogo, no vento...  
Nas folhas exangues perdidas no ar.

O amor não cabe no vermelho do tijolo.  
Cabe na desconstrução do verso,  
Nas ruínas, nas ranhuras, nos sulcos do tempo.

O amor não cabe em si.  
Ele é o outro, o próximo.  
Aquele que mora do lado de dentro.

(In: CASSANDRA, Fidélia. **Plumagem**. Editora da UFCG, 2008)

### CONSUELO

Senta-se  
À margem do rio...  
Sente-se  
Uma porcaria...  
Mas, quem sabe, um dia,  
Não será a dona  
Dos porcos?!

(In: CASSANDRA, Fidélia. **Plumagem**. Editora da UFCG, 2008)

### CARTA I

Tear tear tear tear –

Labirintos, pontos, tramas,  
Arremates... Nós...  
Noites a fio, eu, mulher de Odisseu,  
Teço sobre as ondas minha  
Mortalha de murmúrios –  
Ânsia, agonia, mãos, agulha, linha...  
Doem-me os dedos – suas feridas sangram...  
Lenta é a espera.  
Odisseu, o que nunca volta!

(In: **Cartas de Penélope** – Livro inédito – em construção)

---

**FIDÉLIA CASSANDRA (Paraíba)** – Poeta e Cantora. Tem alguns CDs Gravados, com show em diversas cidades do Nordeste. Publicou as seguintes coletâneas de poemas: *Amora* (2002) e *Plumagem* (2006). Trabalha na escritura do novo livro: *Cartas de Penélope*.